

Importância do envolvimento das instituições e da família no processo de institucionalização do idoso

Sandra Moura¹, Manuel Brás², Eugénia Anes³

¹ Universidade Católica Portuguesa, ^{2,3} Escola Superior de Saúde de Bragança

Palavras-chave: Idoso, Família, APGAR Familiar, Institucionalização

Introdução

O aumento relativo e absoluto do número de pessoas idosas, característico da nova realidade demográfica que se evidenciou a partir do último século, surge em paralelo com alterações nos padrões de mortalidade e morbidade. Daqui resultam várias problemáticas, associadas à progressiva dependência das pessoas idosas. As sociedades não estão a preparar os seus cidadãos para o processo de envelhecimento nem para oferecer qualidade de vida aos seus idosos, o que deixa como última instância os lares de idosos (Santos, 1994). Nesta perspectiva, o idoso institucionalizado necessita de atenção e de aproximação à família para ter um equilíbrio harmonioso e de entreajuda. Ao sentir-se isolado e privado da sua auto identificação de objectos pessoais e de escolhas incapaz de fazer, torna-se urgente que a família e a instituição preencham este vazio e o ajudem a recuperar o seu bem-estar.

Objectivo

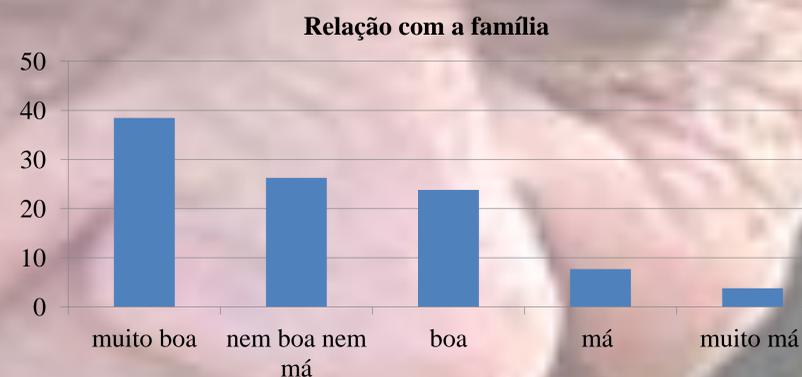
- caracterizar a população idosa residente,
- identificar o apoio da família na perspectiva do idoso,
- identificar o apoio da instituição na perspectiva do idoso,

Material e Métodos

Optamos por um estudo exploratório, descritivo e transversal, recorrendo ao método quantitativo. A presente investigação foi realizada numa instituição do nordeste transmontano, em Novembro de 2011, a uma amostra de 26 idosos institucionalizados. O instrumento de recolha de dados seleccionado foi o formulário, constituído por duas partes: Parte I - variáveis sócio-demográficas dos idosos e das suas famílias; Parte II - escala de APGAR Familiar .

Resultados

- Os inquiridos, têm idades compreendidas entre 73 e 92 anos. Relativamente ao género sexual, 73.08% são do sexo feminino e 26.92% do sexo masculino. 50% dos inquiridos referem que geralmente têm alguém com quem podem falar dos seus problemas. 61,54% refere não conviver com pessoas que não sejam funcionários do lar. No que concerne à relação destes com a família antes de entrar para o lar, verificamos que, 38.46% dizem ser muito boa, seguidos de 26.25% referirem ser nem boa nem má, 23.80% acham que é boa, 7.69% dizem ser má e os restantes 3.80% consideram a sua relação familiar muito má.



Discussão e Conclusão

Achamos pertinente a implementação de um Projecto de Intervenção Comunitária, à família, mas também à instituição, promovendo o vínculo de ligação prioritário nas relações que se estabelecem entre eles. Esta intervenção terá como objectivos:

- favorecer a reconstrução de laços familiares;
- incutir nas famílias maior e melhor apoio ao Idoso institucionalizado;
- promover junto das instituições algumas medidas que visem o desenvolvimento de talentos, competências e capacidades para que os idosos aumentem a sua auto-estima;
- Fortificar as suas relações de amizade.